

Ata da Reunião Ordinária do Pleno.

Ata 09.2021 - Ao sétimo dia do mês de outubro de dois mil e vinte e um, reuniram-se por plataforma digital os membros do Conselho Municipal de Educação de São José dos Pinhais: Aline Teixeira da Cruz, Ana Lucia Rodrigues, Ângela Branco Guimarães, Beatriz Pedroso, Caroline Pereira de Araújo Maia, Daniela Medeiros de Oliveira, Domingas de Fátima, Eloise Colantonio, Fábio Braun, Henrique Erich Wiens, Juliana Grebe Rosa Ferraz, Louise Alves Schirmer, Luiz Carlos Costa da Silva, Marinês Gabriela Christoff Jarek, Patricia Coraleski Pereira Francisco, Raquel Santana, Rodrigo Cardozo Gomes, Rodrigo Cristiano de Oliveira, Sônia Regina Corrêa Mafra, Stela Regina G. Wontroba, estavam presentes ainda os Conselheiros eleitos ou indicados, Anderson Dias do Rosário, Carmen Lúcia de Oliveira Rocha, Leila Gonçalves de Carvalho, Liara Cristina Biss, Marilza Aparecida P. Teixeira, Larissa Marinho Duarte, Karyn Cristine Cavalheiro. Para analisar, discutir e deliberar a seguinte pauta: 1 – Faltas justificadas/injustificadas; 2 – Apresentação do Núcleo de Direitos - NUDCAI; 3 – Escola Particular/Matrícula Magia da Criança; 4 – Nomenclatura Educação Infantil; 5 – Oficialização dos Conselhos Escolares/CMEIs; 6 – CMEI Borda Viva; 7 – outros/Correspondências Recebidas para a 9ª Reunião Ordinária do Pleno que iniciou com a Presidente Ana Lucia Rodrigues checando o início da gravação e a presença dos conselheiros, confirmado quórum, ela inicia sua fala apresentando os novos conselheiros ainda não foram nomeados e dá espaço para que falem algumas palavras. Então a presidente Ana Lucia dá andamento a reunião. "Nosso primeiro item seria a apresentação do núcleo de direitos - NUDCAI que ainda está em organização e nós recebemos o comunicado, o ofício da Secretaria dizendo que eles ainda estão se organizando e então fazer a apresentação para nós. Existem algumas discussões necessárias ainda, para que eles possam se organizar quanto apresentar o objetivo e a proposta desse novo projeto. O segundo seria da escola particular Magia da Criança que nós estávamos com um pequeno problema de criança com matrícula. A criança em questão estava no maternal II, por conta da data de nascimento passaram ele para o um, a data de nascimento que a escola informou era errada e agora retornou para o II. Nós estamos com um problema em relação a isso, com as escolas particulares. Nesse caso a escola já comunicou a idade correta da criança e ela já está matriculada para o dois novamente a partir do quarto bimestre. Com isso e já temos a deliberação da educação infantil que deu a nossa nomenclatura. Viemos discutindo com a própria divisão de estrutura também, que seria a nossa pauta para o nosso sistema. Usarmos a mesma nomenclatura que usamos para as nossas escolas da rede pública. Então se nós temos no maternal, infantil I, infantil II, pré I, pré II, utilizar a mesma nomenclatura para todo o sistema. Quando dizemos para todo o sistema, são as escolas e CEIs pequenos, não as grandes redes. As grandes redes são difíceis mudarmos isso. Porque grandes redes envolvem outros municípios.

Como o da Estela, o Bom Jesus. Então eles se adequam. Não tivemos problema com isso. É só uma questão da adequação na hora da matrícula. No início do ano já solicitamos desde o ano passado que eles encaminhassem para nós vermos a questão da data de corte e ver se essas crianças estariam matriculadas corretamente. E tivemos problemas esse ano no levantamento que fizemos. A decisão já desde o início foi de conversar, trazer para o conselho a possibilidade de sair então na deliberação que o sistema utilizasse a mesma nomenclatura da rede pública, para que não tivéssemos mais problemas em relação a essa adequação, matrícula das crianças da educação infantil da rede privada. Então eu abro aqui para que vocês apresentem mais algum outra proposta, caso tenham. Mas a intenção realmente é de fazer então essa nomenclatura seja igual para o sistema não somente para a rede pública municipal. A conselheira Carolline Maia pede a palavra. "Única sugestão é que para as grandes redes. Como não tem como mudar e realmente entendemos que quando ela se reportar à secretaria ou ao conselho que ela distingue isso. Ela faça sabe? Entre parentes não sei essa adequação porque como é muita criança e são muitas modalidades criadas, por exemplo, como o sistema Bom Jesus e outros. Então quando reportar a secretaria ao conselho que ela coloque a indicação que aquela modalidade corresponde a tal do município, para que possamos encontrar com mais facilidade na hora de avaliar esses documentos. Só isso." A presidente agradece e retoma. "Obrigada Carol, perfeito, não sei se você quer colocar porque a Carol que ajudou nessa análise municípios se você quiser colocar alguma coisa fazer essa colocação da análise que você fez em relação as escolas particulares era importante você colocar porque ela fez enquanto conselheira, mas também é uma representante da divisão de estrutura. Por favor.". "Não, Ana, só preocupa. Assim como o conselho colocou, a gente fez a o pedido de adequação, não é, não é assim tão fácil fiscalizar porque eles sabem né? É difícil são muitas escolas e assim fica a gente fica em cima a estrutura ficou em cima né? O conselho, mas eu noto assim agora regulando tudo sempre lembrar. Tem que estar cobrando, tem cobrando porque é complicado. Mas eu não tenho muito não. Foi algo bem interessante pra mim foi um aprendizado. Chamou atenção. E a única dificuldade que eu senti mesmo disso que agora com essa determinação do conselho vai ajustar e fica perfeito pra mim. Só do resto está tudo OK. Então a Patrícia vai tá baixando ali já vai colocar pra vocês pra gente fazer análise e a gente colocar em votação. Peço pra aguardar um pouquinho por favor. Retomando então da organização. Então a oferta da modalidade creche zero a três deverá garantir área a esse isso não é importante pra nós, é só a nomenclatura mesmo, tá? Então lá, infantil I, infantil II, infantil III, infantil IV o que é infantil pra nós, para eles é o pré. Então a gente pensa em universalizar digamos assim no município, ficar igual né? Porque as unidades, as escolas particulares ainda tem dificuldade em relação as matrículas, essa é uma orientação até que a gente solicitou, né? E também eles tenham um atendimento unidade de ensino do sistema que eles também têm uma orientação de como proceder nessas matrículas. Porque a gente sabe que nós temos o nosso pessoal do administrativo, nós temos né? Toda uma organização dentro da prefeitura na escola particular pequena eles tem um pouco de dificuldade porque geralmente é o diretor que faz aí é o pedagogo nem sempre eles vão ter um secretário quando tem uma nomenclatura igual já destinando a data que é a data de corte, a data em que deve a criança fica

muito mais fácil, né, na hora de fazer a matrícula. Então, por isso que nós trouxemos aqui pra vocês, então, essa seria a nossa gente deliberar, né? Aí o não sei se tem manifestações, não estou vendo nenhuma manifestação pra fala de que tivesse alguma dúvida ou algum esclarecimento. Só a Raquel colocando lá que essa uniformização colocando então particulares e públicas com exceção das grandes redes e colocando a observação que a Carol sugeriu e que acho excelente a observação. Então por favor colocando lá os somente os titulares e os suplentes que estão como titulares como a Eloise que ainda está conosco depois vai dar uma palavrinha. Deixa-me só conferir quem são. Ângela também que está como titular é a senhora e a Ângela. OK obrigada. Carol já colocou sim. É a nossa próxima pauta então.”. Eu até anotei aqui que eu tentaria falar com o Rodrigo da divisão de estrutura e estamos fazendo essa organização até a pouquinho mais para ele devidos do as dificuldades de saúde. Ele apresentou uma ideia muito bacana daí a gente acabou conversando o que a gente pensou até em on-line você tem alguma você pode colocar para nós se você já pensou, já fechou ou podemos falar disso na próxima reunião. O oficializar, na verdade, é assim, agora claro que neste período com eleição de diretores a gente não consegue mexer para organizar. Passando isso nós conseguimos reunir os grupos que aí é presidente do conselho escolar ou do conselho CMEI que são os diretores e aí os representantes de pais que também fazem parte e que vão precisar de orientação até porque nós temos as questões das validações. mas oficializar então essas eleições que ocorreram né? No primeiro e segundo semestre aí de organização oficial. Conselheiro Rodrigo. “Boa tarde pra todo mundo. Então assim Ana, nós estávamos estamos pensando realmente da forma que nós tínhamos conversado. E daí eu conversei com o secretário de da gente usar a usina da música e fazer em dois momentos realmente um só do fundamental que daí vai dar aí cem pessoas, no outro dia o especial e o CMEI que dará cem pessoas também junto. Então a princípio essa é vai ser vai estamos seguindo esta ideia.”. A Presidente retoma, “Daí para frente como nós também tínhamos falado já aqui no conselho e com você é correr atrás dessa questão de palestrantes, fazer capacitações da importância que é o conselho escolar dentro da escola, quando já a gente fala o Rodrigo fala em cem pessoas é reunir a presidente ou o presidente e um representante de paz. Para poder oficializar isso porque não tem como reunir todo o conselho. Na para poder organizar esse evento. E a questão e a questão da formação, sim temos essa parceria já com a estrutura para podermos organizar uma formação e colocar a importância do conselho escolar dentro da unidade de ensino. Eles precisam saber qual é o seu papel mesmo, não é simplesmente ir a reunião, dizer se pode comprar um. Que precisamos dos nossos conselheiros escolares e as atribuições também são tão importantes quanto o Conselho Municipal de Educação. Nós solicitamos então que eles fizessem uma pesquisa A pesquisa com as famílias e com os demais funcionários. Como ainda não veio, depois veio um comunicado do secretário dizendo que eles também solicitaram a mesma, que tivéssemos todas essas informações desses documentos, nós entramos em contato com a diretora e nesse momento de eleição ela suspendeu essa pesquisa para não se misturar, para não ter problemas. Então ficou suspenso. Vamos aguardar para próxima reunião. Eu vim trazer para vocês porque ela já foi falada na reunião passada, na primeira na reunião ordinária de setembro e ficamos de dar uma resposta. E não foi possível. E

outras correspondências que chegaram. Então a nossa reunião realmente hoje não é extensa porque tivemos uma reunião semana passada. Até foi um pouco mais também não foi tão extensa, mas foi tão importante quanto. Que foi a nossa deliberação do calendário. E alguns assuntos a gente retoma e outras eu trago aqui pra vocês entre elas chegou hoje pela manhã pra fazer uma análise da portaria de matrículas. Então assim, realmente eu não consigo que seja questionável terei que trazer pro conselho reunir então pra uma reunião extraordinária. Mas se a gente faz uma análise tanto tranquilo como os demais não haverá problema de fazer esse encaminhamento enquanto Presidente. Se vocês lembram no dia já no dia dezesseis nós conversamos sobre isso por causa da validação da troca de um conselho de classe final falando sobre que, em consenso com a comissão pedagógica, solicitou alteração da data do conselho de classe deste ano do dia dez para o dia três de dezembro. Antecipando uma semana. Para quem está hoje, não estava na reunião passada e nem no dia seis, essa colocação foi feita justamente pelos problemas do final do ano, que era muita coisa, ainda a questão do da do conselho de classe. Em relação a verificação de fechamento de notas de média, validação de atividades porque nós passamos a validações dessas atividades para as unidades de ensino e o conselho escolar. Foi a deliberação que fizemos. Nós estamos só aguardando, ela já foi aprovada, já está em diário oficial só aguardando acabar o processo eleitoral para reunir e informar e dar todas as orientações pros pedagogos e diretores das unidades. Essas validações agora não vêm para o conselho nem pra secretaria. O pedagogo válido, apresenta pro conselho escolar e nós aqui no vamos receber as cópias, somente receber as cópias. Então por isso essa importância oficialização do conselho escolar. E colocar a sua importância agora dentro da unidade de ensino. Essa era uma luta que enquanto o conselho nós estávamos lidando desde o início do ano. E aí com os problemas ainda não conseguimos no terceiro, mas agora finalmente no quarto. Que o ano que vem a gente não precise mais disso. Mas aí oficialmente agora é o conselho escolar que vai validar o pedagogo com a grande responsabilidade de fazer a verificação, ele já faz isso, nos sentimos bastante confortáveis em saber que tem o pedagogo. Por isso que é importante ter o pedagogo em todas as unidades de ensino. É o compromisso de dentro da escola. Que seria o mais justo. A gente sempre pensa no mais justo. Bom, então com isso veio esse documento. Só que na verdade era só para o ensino fundamental e foi colocado no ofício que seria para o especial também o infantil nós lemos como se fosse para todos. E recebemos então o documento do secretário falando que o departamento da educação especial, isso recebemos ontem. E o infantil manteriam no dia dez. Enquanto o presidente do conselho, lógico que nós vamos conversar. Por quê? Nós sabemos quem é conselheiro numa construção de calendário nós colocamos que essas datas de paralisação elas tem que ser única. Eu tenho um filho no infantil, eu tenho um filho no fundamental. Não é só questão de alimentação e transporte porque isso afeta também. Mas o que mais afeta é aonde eu vou deixar meu filho. Se na semana que vem, no dia dez, eu vou ter que pensar em deixar o infantil com alguém e enquanto o outro vai para aula. Então assim, é muito complicado para as famílias. Então eu conversei com o secretário, conversei também com a diretora do departamento de ensino fundamental porque ficou só o fundamental e mantivemos o dia dez. Não haverá alteração. Estava no calendário proposto para dois mil e vinte e um

e não teve nenhum problema. Então não terá alteração ficava muito complicado para os pedagogos, para os secretários a questão de nota também, ficavam muito em cima. Quem seria mais afetado seria realmente o fundamental e claro com a logística as famílias e educação infantil. O especial nesse momento não teria nenhum problema porque tanto Madre Paulina quanto Ilza estão com as com as permanências na sexta-feira. Então, não teria, mas já tinha essa organização, tudo bem, tranquilo. Agora, assim, pensando que como trouxemos essa proposta de alteração para o dia três, estou trazendo novamente que vai permanecer no dia dez. E não vai ter alteração e isso devido as famílias. Pensando na questão das famílias. Muito complicado para os pais. E temos que sempre pensar neles. Raquel, por favor.”

Conselheira Raquel, “Enquanto secretaria às vezes a gente realmente tem que rever porque quanto mais coordenarmos as ações facilita pra todo mundo, especialmente para os pais e para as crianças. Acho que isso é bem importante. Então, conforme a Ana já conversou com a nossa diretora aqui, ela trouxe pra nós essas também. Então o fundamental consegue se adaptar a primeira proposta e não teremos problemas então só colocando que a gente consegue.”. A presidente agradece e prossegue. “Ok Raquel, muito obrigada. O Fábio colocou fez uma colocação importante: “Ana o ideal também seria unificar os horários de entrada e saída de todas as escolas.”. Fábio eu vou levar essa proposta para estudo. Quando veio do Borda Viva nós até achávamos que já seria igual, que a zona rural é diferente e temos que pensar um pouco no diferencial. Algumas começam meio dia e meio e encerram quatro e meia. Tem uma questão de ônibus e logística lá também. Mas acredito que você esteja falando unidades mais de um da zona urbana. Todas deveriam iniciar sete e meia às onze e meia e das treze às dezessete. Então quando eu recebi o documento do Borda Viva eu fiquei um pouco surpresa. Dá para fazermos esse levantamento junto à secretaria. E veremos o que seria possível. O Rodrigo Gomes coloca: “e as compartilhadas com o estado e mesmo transporte escolar.” Isso mesmo Rodrigo. Também tem que pensar nessa que tem o compartilhamento de unidades. Porque tem uns irmãos, não podemos negar que tem os irmãos mesma coisa os CMEIs. Não posso colocar que o CMEI vai começar às oito e a escola está começando sete e meia. Quem vai ficar com esta criança. Como é difícil complicado para as famílias. Então temos que pensar sempre na família. Pensando sempre que nós somos funcionários públicos. Atendimento é ao público e não deve ser de acordo com a unidade de ensino, o que é mais confortável para a unidade, temos que sempre pensar que é melhor para o público. Por isso sempre essa análise de retomar e voltar. Claro que pensamos também em nós, lógico fica mais fácil, mas desde que não prejudique o público. Então quando eu coloco que vai a unidade vai começar oito horas. de um CMEI ou uma escola e era do ladinho aonde a mãe vai deixar o seu filho está começando meia hora depois. Ou meia hora antes, nós estamos arranjando um complicador para uma família. Principalmente para aquelas famílias em que os pais têm que trabalhar. Porque eles não podem ficar esperando abrir a unidade para poder deixar seu filho. Então vamos levar isso como proposta, pode anotar Patrícia? Essa proposta do Fábio. Vamos sim Fábio fazer esse levantamento, rever e ver essa questão junto ao secretário se houver necessidade, mas traremos novamente aqui para discutirmos sobre esta sua proposta. Sim, a Leila entrou, eu vi que a Leila

entrou, nós vimos aqui Leila Carvalho ela é a representante de pais, das escolas particulares. Gostaria de dar uma palavrinha? Ok? Talvez ela não consiga, o Rodrigo colocou não somente eu queria pedir desculpa, eu não tinha visto a mensagem, estava no mercado, por isso estou entrando só agora. Ok, tudo certo, seja bem-vinda. A Leila além de representante, também dentro do conselho e a gente conseguiu nesse momento que tivesse também essa representação aqui dentro, das escolas particulares do município de São José. Então, nós temos essa representação aqui também, que bom que deu certo do horário, o Rodrigo colocou assim: “Não somente para as famílias, mas para alguns profissionais também.”. Sim, eu até disse com os profissionais também, mas sempre pensando nas famílias nesse momento também. O Fábio agradece a atenção e o Rodrigo coloca: “Existem professores que saem de algumas unidades às onze e quarenta e ao meio dia e entram em outras doze e quarenta e cinco e às vezes às treze. Não dá para completar o horário de almoço. Tem que pensar realmente.”. Sim. Sem falar naquele profissional que trabalha um padrão aqui e outro lá em Curitiba, outro na fazenda Rio Grande. Sim, tem que atravessar o município inteiro de um para o outro e acaba perdendo totalmente o horário de almoço. Exatamente, até porque Rodrigo quando se coloca a proposta do começar às oito, eu vou dizer pela experiência que eu tive da escola em que eu tenho o meu padrão, quando eu entrei era das oito ao meio-dia e eu pressionava porquê das oito ao meio-dia. Porque eu trabalhava a tarde. Trabalhava em outro lugar das oito ao meio-dia das três e sete. Mas eu queria saber porque das oito ao meio dia. E hora e meia na hora do almoço parados. Mas e aqueles que tinham que trabalhar em outro lugar eles não gostavam. Então tinha algumas reclamações poder chegar, sair a meio-dia correndo, mal engolir uma comida, uma hora já tinha que estar na outra unidade e às vezes em município diferente. Sendo que se ele saísse onze e meia ele teria um tempo maior pra ele. Poder chegar em casa, almoçar e aí sair não com tanta correria. Então bem lembrado Rodrigo isso é importante sim e por isso que eu digo a gente tem que pensar também no nas pessoas que estão envolvidas fala com os profissionais desse momento também entra a questão da hora do almoço. Ok então fica para a próxima. E por isso essa lembrança do quanto é importante para nós nesse momento pensar também, então essa proposta do Fábio vem para análise e estudos ainda para organizarmos, ver se tem uma proposta de organização ainda para este ano. Aí temos alguns informes e algumas respostas da Secretaria Municipal de Educação e algumas solicitações pra nós também. Informações solicitações. Então sobre o calendário ele vai permanecer então no dia dez, não teremos alteração do calendário e a gente emite o documento novamente. os informes da SEMED que nós temos, informando que a Wilza essa já veio pra nós, a escola Ilza de municipal de educação básica professor de Souza Santos que é educação infantil e ensino fundamental na modalidade da modalidade da educação especial bilíngue para surdos também pede alteração. Então a gente já tratou disso na reunião passada porque já tinha vivido essa proposta até porque nós pensamos na questão de organização de calendário. O nosso o calendário para dois mil e vinte e dois o calendário da rede municipal. E as duas escolas Madre Paulina, Ilza de Souza, que são escolas da educação especial, também permaneceu semestral. Então vieram para o semestral. Não teremos bimestral mais na nossa rede. Então ficou fundamental o trimestral. E aí dessa forma o calendário também que já está sendo construída pela

secretaria, em consulta com os comitês de estudo. Para depois vir a ser apresentado aqui no conselho. Eu participei ontem de uma reunião com o Estado, a questão de transporte. E praticamente o estado está antecipando o seu início para o dia sete de fevereiro. Eles sempre começam depois do dia quinze. Então eles já têm a proposta pronta de iniciar no dia sete de fevereiro encerrando no dia vinte e um, tendo aulas todos os sábados porque eles têm um novo ensino médio. E tem toda uma organização deles na questão de estado. A hora que a gente tiver nossa proposta de organização e o e o calendário oficial a gente discute porque vai ser na próxima reunião ordinária do dia vinte e oito de outubro. As nossas discussões que é a previsão de devolução dos calendários. Se por acaso recebemos os calendários antes a gente convoca pra uma semana antes. Semana que vem não tem reunião, nós temos um calendário uma semana mais curta. Então não teremos nenhuma não faremos nenhuma convocação de reunião extraordinária. No dia vinte e um só se vier em todos os calendários daí a gente acaba antecipando essa reunião do dia vinte e oito. A foto do senhor estava em reunião e a gente recebeu algumas organizações de respostas somente hoje e ontem a gente acabou não escaneando, mas eu vou fazer a leitura. O secretário responde. Em resposta aos ofícios cento e sessenta e três e cento e oitenta e um. Que o fornecimento de toners para os modelos de impressoras citadas essa aqui é do nosso conselho. Nós estávamos com muito problema em relação outros departamentos, devido as denúncias que chegam. Então a gente não tem como fazer isso. Daí ele respondeu que o estava fora realmente não tínhamos. Os modelos de impressoras citados no ofício estão em falta no mercado não sendo possível realizar a entrega. Então as impressoras que nós tínhamos uma que a gente conseguiu no depósito e a outra que nós recebemos na gestão de dois mil e dezoito. E não praticamente não existe e eu estava comprando o meu, porque está sendo bem difícil e complicado de encontrar. E as atas ainda não estavam disponíveis, mas ontem saiu a publicação das atas, abriu o processo de registro de ata então logo teremos então essas nossas vai abrir o processo então para inclusão e a e a quantidade necessária que precisamos para o funcionamento do conselho, além dos computadores que que tenha porque a gente. Eu estou com uma minha. A Patrícia não tem visor. Então a gente também solicitou porque a gente tem uma verba de vinte e cinco mil do conselho. E aí a gente precisa ser investido para manutenção. Lembrando que a sala do conselho é a sala dos conselhos. Então quando a alimentação, FUNDEB, precisam eles também utilizam o que for necessário aqui dentro do Conselho Municipal de Educação. Mas em conversa e então já logo então vai ser providenciado, a gente já está encaminhando os ofícios para isso. Também chegou que o CMEI Alvorecer : “Prezada presidente, informamos que o CMEI ao alvorecer está passando por obras e devido a extensão da reforma foi muito esperada pela comunidade escolar, as atividades serão afetadas. Sendo assim, precisaremos realizar as atividades de forma remota. Pedimos a compreensão deste colegiado.”. Acredito que a unidade está sendo atendida ainda. Então ela vai permanecer com a forma remota nesse momento. Até porque uma obra um pouco maior ela envolve outros processos dentro da unidade. Um dos conselheiros questiona. “Qual escola que é Ana?” A presidente responde e retoma a leitura. “É o CMEI Alvorecer. É um CMEI Público retornando os atendimentos presenciais da pedagogia domiciliar. Ressaltamos que seguiremos todos os protocolos de biossegurança e que as

famílias poderão optar pelo atendimento do ou não presencial. Para optar pelo atendimento presencial, a família precisa assinar o termo de compromisso e apresentar o atestado médico liberando a presença do da profissional para o atendimento. Caso a família opte pelo atendimento não presencial. ou a criança ou estudante continuará recebendo os kits de atividades pedagógicas. Atualmente atendemos três crianças matriculadas no CMEIs e dez estudantes matriculados nas escolas municipais. Atenciosamente então o secretário. Aí temos também tinha mais um retomando a questão da edição da prova Paraná, que a Raquel falou que tinha sido alterada, a aplicação ficou pra quatro do dez da língua portuguesa e matemática, ciências, história e geografia e o segundo grupo, dezoito e dezenove do dez. É isso, Raquel?” A conselheira responde. “Não estou com a data aqui mas acho que é catorze e quinze a segunda data.”. A presidente continua. “Então a gente recebeu a mesma, foi enviada a mesma para o email do conselho. Eu já confirmo com exatidão pra você, em um minutinho, mas de memória, acho que é catorze e quinze a segunda data, só um minutinho. Tá. dezoito e dezenove porque eu tinha visto. Então, só confere para nós. Pode falar Raquel. Tem que abrir o áudio.” A conselheira toma a palavra. “Então a segunda data é catorze e quinze a nova data. Então a gente encaminha pra vocês se não tiver em mãos é ofício duzentos e seis. Então as datas são quatro e cinco e quatorze e quinze.” A presidente agradece e retoma. “Ok Raquel, obrigada. Então teve essa alteração. Também recebemos a data das entregas dos kits no mês para este do período de vinte e sete de setembro até dezesseis de dezembro. Isso também já foi para as unidades de ensino e a Patrícia fará os encaminhamentos para vocês. Veio também uma solicitação da secretaria, eu tenho esse aqui que é sobre a questão da portaria. Então as unidades de educação infantil que tem atendimento na modalidade infantil de um infantil um ao quatro, que é o não obrigatório, elas vão retornar no dia dezoito, é isso Dani? Dia dezoito de outubro.” A conselheira esclarece. “Não, Ana, só infantil quatro. Só o infantil quatro.”. A presidente corrige. “Eu sublinhei por causa da portaria. Um, dois e três continua da mesma forma. De quatro retornamos dia dezoito. O infantil quatro então retorna. Então vou ler o ofício para vocês. Solicitamos orientações referente ao artigo sétimo da portaria que é da de chamada que orienta sobre o registro de frequência da educação infantil onde dispõe para a modalidade infantil quatro no quarto bimestre a orientação, traçar uma linha diagonal nas páginas cinquenta e sete sessenta e sete. Que eu fui olhar que é sobre os relatórios e conteúdo. Quanto ao relatório se está tendo a entrega de kit e está fazendo aos relatórios de atividades, só que não estão fazendo porque o infantil quatro não tem essa necessidade e foi traçado. Foi feito um traço e como que vai se proceder agora se algumas unidades já traçaram. Então olha lá. Que devido a portaria ser publicada em vinte e dois do nove, muitas unidades já traçaram uma linha na diagonal no registro de frequência conforme a orientação descrita. Vista que as aulas presenciais pra essa modalidade voltarão no dia dezoito, solicitamos parecer para repassarmos as unidades. Quanto a esse aqui eu penso assim o quarto bimestre ele tá começando agora. Então a gente sempre o orienta e eu enquanto pedagogo que qualquer traço é feito no final do ano. A gente não faz durante o bimestre porque pode haver alterações como esta por exemplo. foi feito o traço. Porque o pedagogo entendeu que poderia e daí orientou as unidades ou o diretor entendeu ou o professor mesmo entendeu que ele poderia passar o traço. O que que vai fazer pra registrar o conteúdo. vai ser

desconsiderado igual, e depois o pedagogo assina, o diretor assina validando e anexar no livro de chamada. eu acredito que é a única forma pra poder é a única forma pra não ter problema. Eu não sei se alguém tem outras sugestões sobre o registro de conteúdo. Que é esse o problema do registro de conteúdo. E faz elas registram naquela folha oficial. Depois vai o carimbo da unidade de vai o carimbo da diretora validando e do pedagogo validando, como no livro do chamada normal. O pedagogo sempre válido. E o diretor vai pôr um responsável pela unidade e vai anexar junto aos relatórios o aonde seria os relatórios. Anexa dentro do livro de chamada oficialmente. E tendo a portaria como respaldo. Para não ter problema. Os pedagogos e diretores Raquel. Eu concordo Ana só acrescentaria aqui na folha riscada se uma observação vida e folha anexa, alguma coisa assim, entendeu? Sim. Mais alguém? de chamada, ele é feito com respaldo legal, no caso seria o respaldo já da portaria. Então já tá respaldado. E no caso nesse como a Raquel colocou. Daí fazer a observação daí fazer essa observação que está em anexo. O porque não foi possível colocar ali no livro de chamada. Se vocês concordam então Patrícia anotou para nós? Tá. Aí essa é uma das orientações. E a outra também, também solicitamos parecer deste conselho como devemos proceder em relação ao registro de falta para as crianças matricula matriculadas no CEMEIS quantas atividades enviadas para serem realizadas em casa são devolvidas pela família em branco. Então a família levou e voltou em branco. Porque às vezes o não completar a atividade, o não fazer atividade é porque eu não consigo ensinar meu filho. E aí, como é que fica? A mãe colocou lá a data, colocou o nome ou a própria escola colocou o nome, mas levou pra casa e eles não conseguiram entender. Se tiver uma forma da unidade de ensino, acolher, conversar com essa mãe, orientar, pedir pra ela levar de volta, tentar fazer algumas atividades pelo menos, tranquilo, mas receber falta. Eu acho complicado neste período. Porque ela veio receber. Então não tem um desinteresse aí que a gente possa dizer assim, não fez porque não quis. Isso é muito relativo a gente colocar isso agora. Desde o começo do processo aí de pandemia a gente sempre coloca assim oh é difícil você dizer que a família tem um desinteresse. Eu sempre lembro de um áudio de um menininho que dizia: "Profe, A minha mãe não entende essas coisas de citar." Temos que entender que realmente é. As vezes eu também tenho coisas que eu não entendo. E a gente tem que ir atrás e a gente deixa sem fazer porque a gente não sabe, eu não sei arrumar uma torneira pingando. E eu não vou deixá-la pingando até eu chamar alguém que entenda para fazer. É a mesma coisa. Então dar a falta porque a gente não tem certeza se a pessoa sabe ou não é complicado. Leila pode falar?" A presidente passa a vez para a conselheira. "É uma outra questão também Ana nesse ponto é que muitas das crianças tem ficado com os avós e quando os pais chegam à noite, aí tem a aquela questão do banho, de fazer janta, de colocar para dormir aí entra a falta de tempo também. Muitas tem deixado para o final de semana e vai acumulando e acaba não dando conta." A presidente retoma. "Perfeito Leila, é isso mesmo. Também tem essa, às vezes a o pai e a mãe nós estamos atendendo. E aí quem está atendendo são os avós ou uma tia. Alguém que não consegue também dar esse atendimento a essa criança. Temos que pensar como é que pedagoga vai chamar essa família, orientar esta família para que possa fazer, orientar para que dentro do possível faça aquilo que elas conseguem de orientação. A criança é devolver novamente para ver se consegue fazer. Não sei se outra

tem outras sugestões, por favor.” A conselheira Marilza fala. “Porque por exemplo nós temos duas famílias aqui em que os pais são analfabetos. Tem já uma por conta do contexto de vulnerabilidade social. E daí a gente ainda prejudicar a criança por conta desse dessa falta de possibilidade da família de assessorar. Então assim eu acho muito complicado atribuir a falta nesse momento pra essa criança. e eu concordo registro de repente do da orientação feita, eu acho que é o caminho mais prudente e mais justo pra criança. Para família.” A presidente concorda. “Exatamente. Eu também concordo com a Liara porque cada família tem uma situação específica. A gente manda dez propostas, volta uma ou duas sem fazer a gente tem que reconhecer também que teve esse esforço porque fizeram oito. E conversar com a família sempre é o melhor caminho porque a gente tem recebido assim muitos que a gente precisa preencher a ficha de matrícula e todas as fichas que a família é responsável porque essa questão pegou bastante. A forma com que a gente escreve, a forma com que é organizado. O trabalho da gente é complexo. E a gente tá mandando para eles e estão também no esforço bastante grande em relação a cumprir aquilo que a gente propõe para eles também. Porque a gente precisa fazer readequações. Elas são às vezes necessárias. Quem sabe uma nova proposta.”. Uma conselheira concorda. “É verdade a gente aqui no CMEI a gente fez isso eu sempre falo para as meninas que pegando o que a gente fez de proposta começou lá em dois mil e vinte, o que a gente faz hoje totalmente diferente a gente iniciou, até porque na educação infantil a gente não tinha mais o hábito do trabalho com o papel.”. A presidente completa. “Foi também bastante difícil para os professores também. Para gente orientar por isso um uma proposta no papel também. Então Se para nós foi difícil, imagine para famílias conduzir isso em casa. E não somente para o infantil, pro fundamental. Então ou faz a readequação ou devolve. E agora é o momento que algumas vezes até coloquei quando voltar ao semi presencial faça a criança fazer aquelas atividades que ficarem em branco também. Manda para casa depois explicar. Tem que aproveitar o momento. Beatriz e depois Liara.”. A presidente abre espaço para as conselheiras falarem. “Oi, então é bem importante nós temos famílias como responsáveis analfabetos não tenho, nós temos, nós temos responsáveis que eles realmente não tem disposição eles não tem vontade, outros devido a demanda de terem outros em escola em anos diferentes, eles acabam não, eles acabam não dando conta e esta semana eu me surpreendi com um aluno que com uma criança, um menino que a mãe não vinha buscar os kits ela não ela não devolve não podia fazer porque a mãe não ajudava. Então de repente a criança vai levar falta por uma situação que não depende dela resolver, em que algumas atividades são feitas e outras não.”

A presidente agradece a contribuição e passa para outra conselheira. “Obrigada Beatriz. Liara.”

A conselheira fala. “Foi necessário fazer uma adaptação das propostas enviadas. Então nós criamos símbolos com as duas famílias, sentamos, explicamos oralmente pra eles. Então mãe, toda vez que for uma foto de uma cola ali é porque é pra criança colar tudo que como ele uma das famílias também não tem celular tudo que era assim mandado via celular nós precisávamos adaptar então houve toda essa adaptação das propostas que pudéssemos atender minimamente a necessidade da criança. Procuramos fazer tudo de uma forma autoexplicativa.

Para que a mãe que acompanhe que é muito dedicada, mas que durante a pandemia o menino foi todos os dias praticamente coletar recicláveis com a mãe. E agora retornou conosco. Que maravilha. Então a gente tentou fazer essa adaptação para atender. Como você falou ali. É necessário pensar em outras formas de ensino nessa nesse nessas situações. Só queria contar como que nós fizemos aqui.” A presidente agradece e continua. “Ok obrigada Liara. Fátima concorda, não é adequada a falta, a Marilza ainda coloca: “Eu ouvi uma mãe dizer que ela priorizou auxílio para os filhos que estão na escola.” Isso também acontece. Verdade. Heloísa a gente pensa que tem que aumentar a demanda da questão da educação de jovens e adultos. Isso é importante ainda dentro do município é uma boa colocação. O acesso ainda tem que deveria chegar a todos. Nós temos alguns pontos aqui dez unidades de ensino com EJA. Tem uma unidade particular que está pensando organizar a EJA, mas como voluntário. E vieram conversar conosco, mas como voluntários para poder auxiliar e ver as famílias e acho bacana a questão de pensar em uma proposta de organização. Raquel e depois a Karen.”. A presidente dá espaço para as conselheiras falarem. “Então esta questão bem complexa. Que todos os conselheiros levantaram com a questão do desenvolvimento mesmo e da criança e do estudante e da falta. Hoje pela manhã nós tivemos uma reunião com a comissão pedagógica da educação do município e esta questão foi levantada, e em relação ao registro das faltas neste momento a diretora nossa aqui do departamento, a Cris, se comprometeu com o grupo e na verdade é com toda a secretaria e com o conselho, também está aprofundando essa questão e estar revendo uma discussão pra estar sendo melhor posta para o fechamento do ano letivo mesmo. Conta de todas essas dificuldades. Então a gente tem um ano atípico que você define o que é melhor de repente você tem que mudar. Então essa questão ela apareceu muito forte na reunião pela manhã para gente retomar.” “Oi, eu queria só acrescentar aqui em relação a comércio do EJA, o SESI aqui José dos Pinhais a partir agora de dois mil e vinte e dois vai ofertar EJA e ela é gratuita porque faz parte da nossa comunidade. Então de repente, assim eu como eu estou entrando hoje e tal não sei como trâmites, se pode, com o município, com os pais, se alguma escola quiser, de repente indicar pais, não sei. Não sei, para pensar a gente pode pensar.”. A presidente continua. “Isso mesmo, a Patrícia colocou parceria e a gente pensar assim, porque aí fazer a divulgação. Não só o próprio a própria faculdade, mas também pensando no enquanto o município porque para alguns as vezes é mais fácil chegar ali nos no SESI e fazer. Por que não? E os próprios alunos de pedagogia vão trabalhar com oficinas em horários diferenciados para aqueles que quiserem então é um trabalho. Então, fica aqui a disposição para poder conversar sobre isso. Karen, você poderia a gente marcar uma reunião pra apresentar? Você tem as suas alunas da pedagogia, seria interessante de trazer, a gente marca uma data e trazer essa proposta para o conselho e apresentar como vai ser e o próprio conselho solicitar junto à secretaria também a divulgação desse trabalho. Está bom?”. A conselheira pede a palavra. “Olá Ana, olá a todos, tudo bem? Então na verdade eu só queria pontuar ali a questão, eu achei bem bacana a proposta da Carmen, parabéns, viu? A vocês pela iniciativa. e uma outra questão que eu levanto via ali que a magnésia colocou que um grande problema encontrar esses alunos analfabetos. Seria possível ou não alguma parceria com a parte Secretaria da Assistência Social pra fazer uma busca ativa desses pais e dessa outros

realmente de repente eu sei que já não é mais na nossa orçada. Da parte pedagógica, já é uma parte da assistência social, duas secretarias para identificar essas famílias que precisam.”. A presidente agradece a contribuição e continua. Obrigada, eu só vou pedir para a Marines falar e depois disso a gente para não fugir a pauta a gente já está fugindo da pauta. Eu vou ler ali o que diz a Eloise e a Marines então fala e a gente encerra a questão da EJA que a gente pode levantar isso uma proposta de encaminhamentos uma próxima reunião. Heloísa só coloca a Secretaria Municipal de Saúde ou a assistência pode ser que tenha algum cadastro das famílias que tenham pessoas analfabetas.”. A conselheira Marines fala. “A saúde pode fazer esse encaminhamento. E assim é muito complicado saber onde estão esses alunos. A gente precisa da ajuda das próprias unidades do município. Porque às vezes o aluno mora em frente à escola e não sabe o que a escola oferta. a maior dificuldade da EJA no município é essa de saber onde é que estão esses alunos. Então essa parceria com saúde, com assistência a gente já está tentando, continua tentando só que é bem difícil deles encaminhar é um CRAS ou outro que acaba encaminhando para nós, mas é difícil.”. A presidente agradece e retoma. “Obrigada Marines, eu concordo com você, a gente puder pode colocar uma pauta aí do para próxima reunião da questão da EJA, porque eu mesma quando trabalhei no Projeto EJA tive muita dificuldade de fazer esse levantamento, mas foi só através foi tentado pela por outras secretarias mas se conseguiu através das unidades de ensino, Marines. É isso mesmo. É pelas unidades que a gente vai ter. E pensar como tem um processo de matrícula vindo talvez um caminho é também fazer uma pergunta sobre a questão dos pais que estão alfabetizados ou não. Eles vão ter que vir preencher as matrículas e a gente tenta esse levantamento já vai ajudar. Talvez colocar. Vamos colocar isso então para uma próxima reunião, para próxima reunião para ver se conseguimos alinha ou se a Marinês já tiver alguma proposta para gente já poder se organizar também. Está bom? Obrigada. Então sobre essa questão então das orientações, a gente vai colocar também a questão das propostas então para essas novas readequações. E a questão da frequência também que se tem traço passado na frequência já tiver vai ter que usar da mesma forma, fazer uma cópia do livro de chamada de um em branco, faz a presença, coloca a presença para que estão vindo. E depois tem que validar. O pedagogo valida junto diretor é importante ter assinatura do professor também. Nome e assinatura para saber que ele preencheu. Podemos verificar depois a Dani, que é da educação infantil, e a gente pensar talvez falar com a própria documentação escolar mandando um modelinho de como pode fazer isso para ficar unificado. Sendo do livro de chamada, fazendo a cópia do livro de chamada não tem como ficar que foi criada dentro da unidade com a identificação e ficou diferente. Temos que pensar em algo que já seja uniforme. Para não ter problemas depois. Certo? E os próximos encaminhamentos também chegou uma resposta, essa que eu estava procurando do secretário sobre a questão da água e sobre as máscaras que foi um questionamento feito aqui. Em resposta ao ofício cento e setenta e quatro do conselho que nós fizemos o questionamento sobre mais caixas de águas e a questão de máscara para os alunos. Então vamos lá. “Com relação a falta de abastecimento de água estamos enfrentando que estamos enfrentando devido à estiagem dos últimos meses a secretaria está providenciando a instalação de mais caixas d'água unidades que apresentarem essa necessidade. Lembramos que

estamos vivendo uma crise hídrica em todo o estado do Paraná, a qual mesmo com as ações secretaria poderá gerar alguns desconfortos nas unidades escolares.”. Sabemos disso, mas o questionamento é se a secretaria estava providenciando caixas de água principalmente nas unidades maiores que precisam. O dois, “Quanto as máscaras para os alunos matriculados nas escolas municipais informamos que foi realizado empenho e homologação da ata da compra de cento e quinze mil máscaras na data do dia vinte e quatro do nove. Fornecedor responsável pela demanda está dentro do prazo para realizar a entrega para a secretaria. A distribuição será imediata às unidades escolares assim que forem recebidas e verificadas.”. A Patrícia tem um, ela faz essa análise, a nossa secretária do conselho ela faz uma busca no diário oficial sempre na questão da compra. depois a Patrícia encaminha isso para vocês verificarem. Agora estamos tentando colocar na rotina de fazer os encaminhamentos também todos para vocês. É a máscara de tecido. Os modelos infantis com formato e elástico reduzidos quatro e nove anos. Esse é o modelo e o formato e os valores dos preços. Face shield também, de quatorze e noventa e cinco e máscara descartável adulto também no valor de treze reais Depois a gente faz esse repasse para vocês, mas está em diário oficial. No dia vinte e três de setembro saiu a publicação no diário oficial saiu sobre o reajuste do fornecimento de alimentação aos alunos das escolas. Não sei se a Larissa tem algo a colocar para nós? E já tinha sido feito um questionamento quanto a alimentação, mas acredito que agora já está de forma adequada dentro das unidades não tem mais nenhum problema, não chegou nada para nós, o conselho de alimentação não respondeu para nós ainda os nossos ofícios que nós tínhamos feito alguns questionamentos sobre o período aí do retorno sobre a questão da alimentação que já tinha havido algumas discussões, mas aqui também tem o extrato de termo aditivo do diário oficial do dia vinte e três do nove sobre fornecimento de alimentação teve um valor de reajuste chamado de quinhentos e quarenta e três mil oitocentos e noventa e nove e sessenta reais. O percentual de três vírgula quatorze. do IPCA. Então sabemos para Risotolândia que era a empresa. Vocês sabem que está tudo aumentando. Não viria diferente nessa questão das alimentações para para a manutenção da escola para o prefeito Francisco Ferreira Claudino. Que fica no Jardim Santa Tereza. Não só de unidades, mas até da dentro da secretaria e fora pessoas que estão questionando inclusive o secretário e provavelmente aconteça algum questionamento aos conselheiros eu preciso colocar para vocês. O decreto da prefeita ficou assim. “Artigo primeiro, fica determinado que nos dias quinze de outubro, dia do professor e vinte e oito de outubro, dia do servidor público do corrente ano o expediente será normal nas repartições públicas municipais. Artigo segundo. Fica declarado o ponto facultativo nos dias onze de outubro e primeiro de novembro do corrente ano. deverão organizar escalas especiais. O questionamento é que é uma segunda-feira, doze feriado e treze foi puxado o feriado do dia do professor.”. Aí algumas pessoas questionaram, por exemplo, o secretário, a educação vai ter três dias, não quer trabalhar. É? E aí pontuei. Que nós temos a deliberação do conselho. Ela puxou praticamente como se fosse o dia do servidor público. Decreto do dia do professor é nacional. Não é como o dia do servidor público. O dia do servidor público cada município dá, se achar que deva dar. O estado, se achar que deva dar. O decreto do dia do professor não, ele é nacional. Então portanto entrou paro concelho? Que sim, é um feriado. Essa data seria sexta-feira.

Então foi puxado para quarta-feira. O que a prefeita está colocando é que no dia quinze vai ter atividade normal e no dia de vinte e oito vai ter atividade normal. Não vai ser feriado novamente. E isso na questão da gente está falando do público. Se a unidade de ensino particular prevê ou fazer o feriado dia quinze, ela está com calendário homologado pelo conselho, não há problema. O nosso calendário, o calendário da Rede já está homologado pelo conselho. Não há problema. O conselho não está passando por cima da prefeita. De forma alguma. e o decreto do dia do professor é oficial, ele existe e tem que ser respeitado. Independente de quem achar que o professor não quer trabalhar. Esse é um problema que a pessoa tem que trabalhar com ela mesmo. Porque eu acho que é um problema só dela. Então ela que trabalha com este problema, mas é um decreto do dia do professor e quem não vai estar aberto são as escolas e CMEIs. É esse o entendimento também do decreto da prefeita. Então é as unidades de ensino sim, elas não estarão abertas, mas a secretaria com as demais secretarias a gente sabe que sempre quem trabalhou dentro da Secretaria de Educação sabe que ela funciona. Só não funciona quando o prefeito ou a prefeita dá ponto facultativo o restante sem problemas. Importante esclarecer aqui que além desse questionamento até o pessoal da questão de verificação, de ver se está vai ter funcionamento. Não. No dia treze as escolas não vão funcionar mesmo. E a prefeita não está dizendo o contrário a isso, a prefeitura respeitou o calendário homologado do conselho, isso está na lei de estatuto. Inclusive para organização os prefeitos sempre olharam o calendário do conselho homologado pelo conselho o calendário da educação para poder colocar o ponto facultativo do dia do servidor. Então é nessa organização que eles têm feito nos últimos anos e acaba saindo conforme o calendário homologado, mas claro mudou a gestão. Ali não vejo nenhum nós continuamos com o calendário homologado dizendo que no dia treze não há um feriado. Ele é um feriado mesmo. É um feriado escolar. Então é um feriado. Para nós enquanto educação é feriado. E é o dia do professor e tem que ser respeitado para o ano que vem esse feriado vai sair em um sábado, não vai afetar em ninguém. Do dia do professor, mas era isso que eu achei importante colocar pra vocês para que vocês saibam se fizer algum questionamento pode encaminhar para o Conselho Municipal de Educação que nós fazemos as orientações necessárias quanto a isso. Na verdade Raquel não é uma lei, é um decreto nacional e ele é de sessenta e três se eu não me engano na nossa deliberação, a gente faz questão de colocar na deliberação que é feriado escolar. Enquanto o representante dos conselhos municipais de educação deste estado. Eu fiz encaminhamento a todos os conselhos e a todas as secretarias que tem que ser respeitado. Inclusive o estado mudou. Porque nas reuniões eu também fiz essa colocação sobre o dia do professor ser um decreto e tem quem ache que é optativo, não! Existe decreto nacional, está lá. Se tiver algo que diga que é o contrário aí sim. Se não tiver ele tem que ser respeitado. É decreto federal de mil novecentos e sessenta e três, Ok? E a última que a gente tá encerrando nossa reunião, então é a própria Eloíse, ela está presente, ela estará saindo do curso e saindo do conselho ela sai também do conselho da representação do FUNDEB. Então por favor Eloise.”. A presidente dá a palavra a conselheira Eloise. “Hoje está sendo a minha última reunião no conselho depois de três anos. Participando como suplente, fui representante pela Câmara Municipal. Agradeço a todos vocês pela oportunidade, deixei uma cartinha já com o CNE e com a de

educação aqui da câmara e logo eles vão indicar uma pessoa a partir da comissão para essa representação era isso, obrigada, obrigada Ana, Patrícia, Chayane, todo mundo, adorei, sempre adorei a experiência com vocês.”. A presidente agradece e continua. “Obrigada, Eloise, pelas contribuições, por ter sido nossa conselheira já faz mais de dois anos. Eloise, ela tem a filha que estava na rede municipal também, estava na privada, depois veio para municipal. E é nossa representante da câmara que é pedagoga na câmara E aí eu trouxe a questão, como ela é ela é suplente lá do Conselho Municipal de Educação do FUNDEB. A presidente do conselho do FUNDEB já fez um encaminhamento para que a gente possa encaminhar alguém para o conselho do FUNDEB. Vou colocar para vocês que tem uma pessoa que gostaria de entrar e eu vou dizer porquê. Eu Ana Lúcia gostaria. Aí você me pergunta assim, por que essa doida quer entrar no conselho do FUNDEB? Porque estou como conselheira estadual do Paraná do FUNDEB da República, deve sair a minha nomeação como conselheira nacional do FUNDEB Conselheiras titular. E o presidente disse, você é conselheira do FUNDEB municipal? Eu disse, não! Esse exercício seria interessante, eu disse assim, não, eu até já vinha pensando, já tinha conversado com as meninas, mas a gente, lógico, diz assim, não, já tem duas pessoas. Se algumas sair, tudo bem, senão a gente permanece, a gente aguarda. penso que posso trazer contribuições isso eu vou estar invertendo com a Carol que ela passa a ser eu sou titular do executivo e a Carol. Vai ser a suplente já vai deve sair a nomeação dela aí na troca. Que o marido saiu no FUNDEB a gente vai inverter, ela é titular e eu fico ficaria como suplente. Mas era a proposta pra poder contribuir e ajudar. Mas se outra pessoa tiver interesse, sem problema, gente. É tranquilo para mim também. E se alguém que ainda não foi nomeado tiver interesse também se coloque que a gente depois na hora da nomeação a gente. É, não sei como é que vocês se colocam se alguém for tiver interesse, por favor, se manifeste. Assim eu só quero te dizer que seria muito rico de uma riqueza imensa se você entrasse pra esse corpo de FUNDEB. Teria de ter você junto conosco porque a sua inteligência, a sua integridade, eu acho que seria magnífico assim, é o é o que a gente tá precisando. Então se ninguém contrário a gente encaminha então passa a ser a suplente então do Conselho Municipal do FUNDEB. E eu estava esquecendo de uma escola particular que pediu substituição de uma mantenedora a gente está com o processo dela, nós já fizemos a análise, eu e a Patrícia, está tudo dentro do da organização a estrutura já se colocou como a prova. Não tem nada que diga que não seja possível Escola Tia Iolanda e vai passar a se Escola Tia Holanda infantil e ensino fundamental e vai passar a se chamar escola inspiração, de nomenclatura precisa sim passar pelo Conselho Municipal de Educação, certo? Tem alguma colocação? Aos convidados que participaram hoje, fazer parte deste conselho e precisa da nomeação pra poder também ter a sua fazer a sua votação mas independente de titular e suplente todos podem se colocar. Não há problema é um espaço aberto para todos. Hoje ainda bem que a gente conseguiu ter levado mais tempo, mas quinze horas olha de novo quinze horas a gente encerrar, mas dessa vez tem sido bem tranquilo. A Heloísa colocou desejo sucesso para os novos conselheiros também, que bom desejar sucesso para todos e que todos possam contribuir conosco na demanda deste conselho. A Liara e a Marilza estão retornando. Elas pegaram um conselho anterior que era por decreto. A conselheira Marilza fala. “Hoje nós somos uma lei e a quantidade de conselheiros é grande e a

participação é grande. Vocês viram? Participação é grande e isso ajuda muito. Porque várias contribuições trouxeram aqui que são ricas e importantes para a educação municipal e a gente sabe o quanto foi uma luta. A quantidade de pessoas participando e os seguimentos que representam. Fico muito feliz com isso. Estou bem feliz de retornar também.” A presidente concorda. “Isso mesmo. Até porque era a maioria era executivo. Hoje nós temos um grande número de sociedade civil. Eles participam e são bem atuantes, isso é muito importante para nós. Nosso município. Para educação do nosso município. Crescer muito com essa participação exatamente. A Patrícia colocou porque ela responde pelo CMEI. Inclusive agora o presidente é eleito não, mas casa era uma sobremão naquela época. Era sempre um cargo comissionado indicado pela prefeitura me chamou. Mas logo a gente vai ter novos conselheiros porque a gente pode o mandato e nem é bom mesmo ficar mais que os dois mandatos que se tem direito porque há que ser como diretor de escola também, eu acredito que tem que ter o seu rodízio, as pessoas são importantes, o espaço é democrático é importante que haja este rodízio saudável para a democracia. Sabemos até aonde a gente já contribuiu ajudou e assim tem que fazer dar continuidade aos trabalhos. É assim que se cresce. Muito obrigada então pela participação, se puderem abrir as câmeras para tirarmos uma fotinho Só Patrícia diz que não pode, mas o restante pode. Vamos lá. Gente, muito obrigada. Nós temos a previsão então para a próxima reunião no dia vinte e oito caso a gente consiga antecipar que os calendários venham, já tenham passado por análises ele vem também para o conselho e provavelmente no dia vinte e um. E Karen, a gente também vai aguardar que vem essa proposta da EJA, para que a gente também possa apresentar e fazer o encaminhamento necessário dentro do município. Nós também tivemos eu tive uma fala com a prefeita a questão do Outubro Rosa. O quanto é importante e eu peço aos conselheiros também fazerem este movimento. Não só pela situação que eu estou passando agora, mas também por eu estar passando por esse movimento. O quanto que as mulheres precisam, não só as mulheres, porque homem também tem problema, aparece também câncer de mama porque o ex-sogro da minha irmã faleceu de câncer de mama. O quanto é importante fazer os exames preventivos, mas os demais para que a pessoa ter a chance de vida reestabelecida. Isso é muito importante também. E São José está fazendo um grande movimento. O a gente já conversou com o sindicato. O SINSEP. A gente conversou também com a associação dos funcionários. Então é um mês bem só rosa, mas o azul também. É o azul e o rosa. Outubro e novembro, pensando nesses dois meses que são importantes para todos. Bom final de semana, muito obrigada, aproveitem o feriado e descansem. Tchou, tchau. Obrigada, boa tarde. Boa tarde. *Nada mais havendo*, eu Patricia Coraleski Pereira Francisco, Secretária Geral, encerro esta ata, que será por mim assinada e pela Presidente, cumprindo a Deliberação CME/SJP nº 11/2020.